



Tipos de parecer farmacêutico elaborados pelo serviço de acompanhamento farmacoterapêutico da Farmácia Escola UNIOESTE Farma

Mileni Forlin¹, Aline da Silva Mattos¹, Maiara Lopes Perassoli¹, Suellem Tavares da Silva Pentead², Patricia Guerrero de Sousa²

¹Discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Curso de farmácia,²Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Curso de farmácia

* m.forlin@hotmail.com

Palavras chaves: serviço clínico; consulta farmacêutica; intervenção farmacêutica

Introdução

Parecer farmacêutico (PF) é o documento emitido pelo farmacêutico, que contém manifestação técnica fundamentada e resumida sobre questões específicas no âmbito de sua atuação (CRF, 2013), que pode ser elaborado como resposta a uma consulta, ou por iniciativa do farmacêutico, ao identificar problema relacionado à farmacoterapia (PRF). Pode conter informações relativas ao estado clínico do paciente, incluindo dados de parâmetros aferidos de pressão arterial, glicemia capilar, medidas antropométricas entre outros, PRFs, sugestões de intervenção farmacêutica (IF) e outras informações relativas à avaliação clínica do paciente (Brasil, 2014). Em junho de 2015 foi implantado o serviço clínico de acompanhamento farmacoterapêutico (AF) na Farmácia Escola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a UNIOESTE Farma. No processo de atendimento dos pacientes deste serviço, em muitos casos foi necessário o encaminhamento de PF à médicos, de modo sugerir alguma IF. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar os tipos de PF elaborados no serviço de AF da Farmácia Escola UNIOESTE Farma.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, que analisou os PF elaborados e encaminhados à médicos, no serviço de AF na Farmácia Escola UNIOESTE Farma, de junho de 2015 a setembro de 2016. O serviço de AF foi estruturado a partir das orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2014) e atualmente consta com 19 pacientes. Para cada caso avaliou-se a necessidade de encaminhamento de PF ao médico que presta assistência, de modo informá-lo sobre algum aspecto de sua farmacoterapia. Os dados foram digitados no Programa Excel e analisados no Programa SPSS versão 13.0, por meio de estatística descritiva.

Resultados e discussão

Para os 19 pacientes em AF, houve um total de 68 consultas, média de $3,6 \pm 2,6$ consultas/paciente. Para 11 pacientes (57,9%) foi necessária a elaboração de PF para médico. Ao todo foram elaborados 18 PFs, média de $1,6 \pm 0,9$ parecer/paciente. Os tipos de PFs elaborados foram: informativo de parâmetro aferido (n=3; 16,7%), solicitação de substituição ou adição de medicamentos (n=1; 5,5%), informativo de parâmetro aferido + informação de interação medicamentosa (n=5; 27,8%), informativo de parâmetro aferido + informação de interação medicamentosa + solicitação de substituição ou adição de medicamentos (n=2; 11,1%), informativo de parâmetro aferido + solicitação de substituição ou adição de medicamentos (n=7; 38,9%). De fato, a sugestão de substituição ou adição de medicamentos pelo farmacêutico constitui uma IF que produz resultados clínicos importantes. Estudos demonstraram que 21% das IFs escritas para médicos foram de interrupção ou substituição de medicamento e revelou eficácia na redução da hemoglobina glicada e da glicemia de jejum em diabéticos (Correr et al, 2011).

Conclusão

O PF é uma importante ferramenta de comunicação interprofissional que deve ser incorporada na rotina dos serviços clínicos farmacêuticos, em especial para a resolução de PRFs que envolvam modificações na prescrição médica, de modo que possa contribuir a melhorar a saúde do paciente.

Agradecimentos

À Farmácia Escola UNIOESTE Farma.

Referencias

Brasil. Ministério da Saúde (2014) *Cuidado farmacêutico na atenção básica à saúde*. Caderno 2. Brasília.
Conselho Federal de Farmácia (2013). Resolução 585 de 29 de agosto de 2013. Brasília.
Correr CJ, Melchior AC, Fernandez-Llimos F, Pontarolo R (2011) *Int. J. Clin. Pharm.* 33:273–280.